



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Caros colegas da Mesa

Exmo. Senhor Miguel Santalices Vieira, Presidente do Parlamento da Galiza

Exmo. Senhor Xésus Alonso Montero, Presidente da Real Academia Galega

Exmo. Senhor Valentín Garcia Gómez, Secretário Geral da Política Linguística da
Junta da Galiza

Exma. Senhora Vice Presidente Segunda e Senhor Secretário do Parlamento da
Galiza

Exmo. Senhor Ramón Villares, Presidente do Conselho da Cultura Galega

Restantes elementos da comitiva do Parlamento da Galiza

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta

Exmos. Senhores Deputados Regionais

Exma. Senhora Diretora Regional da Juventude em representação de Sua
Excelência o Presidente do Governo Regional

Demais autoridades

Caros convidados,

Muito obrigada a todos pela vossa presença!

Hoje a distância entre Portugal e Espanha fica mais ténue com a presença entre nós de uma comitiva da Galiza, liderada por Don Miguel Santalices Vieira, Presidente do Parlamento da Galiza, para celebrarmos a herança linguística que nos une.

A vossa presença nos Açores enche-nos de alegria e por isso desejo agradecer-vos a forma pronta e sempre disponível na organização desta exposição que simboliza a união, por via da língua, entre os Açores e a Galiza!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este agradecimento é extensivo à Exma. Senhora Dona Pilar Rojo Nogera, anterior Presidente do Parlamento Galego, que em outubro de 2015, aquando a reunião plenária da Calre (Conferência das Assembleias Legislativas Regionais da Europa) em Milão, concordou em estreitar os laços que unem estas duas regiões europeias, que para além da língua, partilham igualmente o mar e a condição autonómica, permitindo a deslocação aos Açores da exposição “54 Páxinas das Nosas Letras”.

Esta exposição tem a finalidade de destacar a identidade linguística comum dos dois idiomas – português e galego e hoje será a ponte que une os Açores, região portuguesa plantada no meio do Atlântico, à Galiza, região espanhola que desde os primórdios esteve próxima de Portugal.

O galego e o português partilham a mesma raiz, e apesar do trajeto autónomo que trilharam, ainda hoje, estas duas línguas repartem grafia e fonética similares.

Estas similitudes foram reforçadas pela “Lei Valentim Paz-Andrade”, aprovada em 14 de março de 2014, pelo Parlamento da Galiza, nascida a partir da Iniciativa Legislativa Popular Valentín Paz-Andrade, de onde se retira o nome pelo qual a lei é mais comumente conhecida. Trata-se de um instrumento normativo que visa estreitar os laços entre a Galiza e Portugal, extensiva a todos os países onde o Português é a língua oficial.

Desta exposição fazem parte 54 nomes de autores, poetas, jornalistas e outras individualidades que têm em comum a defesa e divulgação do galego, 54 nomes que escrevem 54 páginas da história da língua galega.

Mas hoje também nos reunimos em torno de dois nomes de vulto da literatura e da língua portuguesa, com origem nos Açores. Hoje falaremos igualmente de



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Teófilo Braga e Antero de Quental e na sua relação com autores galegos, muitos deles homenageados na exposição que teremos oportunidade de apreciar.

E assim, quase de forma inesperada, os Açores estão efetivamente mais próximos da Galiza:

- através da língua;
- da forma como lidamos com o Mar, se considerarmos que a Galiza tem 1.600 km de costa e é ao longo desta costa que se concentra a maior parte da sua população. O mar é, para a Galiza, como para os Açores, fundamental como atrativo turístico, base da economia e fonte de estudo e investigação;
- na partilha de antepassados comuns, se considerarmos que participaram no povoamento açoriano famílias galegas;
- mas também na estrutura política-organizativa. Somos ambas regiões autónomas, com órgãos de governo próprio. Pelo que, no ano em que os Açores celebram os 40 anos da sua Autonomia esta colaboração entre dois parlamentos autónomos não poderia ser mais adequada.

Termino fazendo votos que esta cooperação institucional, reconhecida e premiada pela Calre, seja o início de uma relação duradoura e produtiva e que possamos através de muitas outras iniciativas, como esta, demonstrar que é muito aquilo que nos une apesar da distancia física que nos separa.

